

HUMANIZAÇÃO E SENSIBILIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Maria Clara Angel de Oliveira Dias¹

Daniel Antunes Freitas²

INTRODUÇÃO

O conceito de humanização na saúde pública, nos debates contemporâneos, está intrinsicamente ligado a uma mudança no padrão das referências éticas e morais que coordenam as práticas de saúde. Desse modo, no ambiente hospitalar, vem ocorrendo a procura por mudanças estruturais que garantam a promoção da saúde física e mental do paciente, proporcionando a ele uma experiência de internação mais tranquila e confortável (ANICETO e BOMBARDA, 2020).

O Programa Nacional de Humanização (PNH), instituído no ano de 2003 pelo Ministério da Saúde do Brasil, objetiva qualificar o atendimento hospitalar e promover ações de humanização que beneficiem usuários e profissionais da saúde. Para isso, é imprescindível a sensibilização dos gestores das instituições de saúde para a questão da humanização no tratamento hospitalar, sendo necessária a implementação de um modelo de gestão pautado no respeito, na solidariedade e na cidadania (BRASIL. Ministério da Saúde). Nesse contexto, alunos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), visando à promoção da humanização na esfera hospitalar, se dedicam, mensalmente, à prática da contação de histórias a pacientes internados e a seus acompanhantes, no Hospital Universitário Clemente Faria, através do projeto de extensão Sensibilizarte.

Posto isso, o presente estudo objetiva destacar a importância da contação de histórias pelos acadêmicos do curso de Medicina da Unimontes, tanto aos pacientes internados no Hospital Universitário Clemente Faria quanto aos discentes, por meio do Projeto de Extensão Universitário, Sensibilizarte. Esse projeto é vinculado à Coordenadoria de Extensão Cultural da Pró-Reitoria de Extensão da Unimontes e é coordenado por um professor do Departamento de Artes, em conjunto com acadêmicos voluntários.

¹ Acadêmica da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, <https://orcid.org/0009-0003-2283-5754>, mclaarangel@gmail.com

¹Docente da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, <https://orcid.org/0000-0002-7546-5561>, danielmestradounincor@yahoo.com.br

DESENVOLVIMENTO

Ao permanecer internado em um hospital por um longo período, o paciente acaba se isolando e se afastando do convívio social diário, o que resulta em um estado de estresse que afeta ao próprio paciente e também aos seus acompanhantes. Com a introdução do conceito de humanização no ambiente hospitalar, começou-se a considerar políticas que poderiam ser implementadas para alterar essa realidade, promovendo o bem-estar e a alegria do internado e dos acompanhantes (SILVA; LIMA; CALHEIROS, 2019). Dessa procura por novas políticas que visassem à humanização, surgiu o projeto de extensão, Sensibilizarte, na procura de proporcionar uma distração aos pacientes internados no Hospital Universitário Clemente de Faria.

Esse projeto de extensão apresenta uma carga horária de 120 horas e reúne acadêmicos de Medicina em diferentes estágios de formação. Para os estudantes de Medicina, o Sensibilizarte vai além de uma atividade extracurricular, o projeto também representa uma oportunidade de desenvolver a humanização no cuidado em saúde, pois ele oferece uma experiência que supera o enfoque tradicional no processo saúde e doença. Ao participar do projeto, na frente da Contação de Histórias, os acadêmicos de Medicina são chamados a ampliar a sua perspectiva sobre a relação médico-paciente, experimentando uma abordagem lúdica, centrada no ser humano, que vai além do que o curso médico é capaz de promover.

A arte de contar histórias é uma das formas mais antigas de se expressar do ser humano, ela é uma manifestação que transcende o tempo e resiste às diversas transformações do planeta. Essa prática permite ao ser humano encarar a vida como um processo contínuo de aprendizagem (BUSCARATTO. 2020). A prática da contação de histórias, por meio do Sensibilizarte, permite que o estudante de Medicina se reinvente através das narrativas, sendo ora mocinho ora vilão, sendo cômico ou dramático, o acadêmico serve como um instrumento que leva alegria aos dias dos pacientes internados.

Contar histórias para pessoas hospitalizadas cria um ambiente cheio de magia e emoção, a trama e os personagens se tornam reais, o narrador e o ouvinte viram

cúmplices da narrativa (BUSCARATTO. 2020). Esse aspecto da contação é intensificado pelos participantes do projeto com a utilização de adereços, como perucas e tiaras, que auxiliam na construção do encantamento pelo enredo da história.

Além disso, contar histórias no ambiente hospitalar é uma prática que ajuda a aliviar a dor tornando a internação menos traumática e estressante (ANICETO e BOMBARDA, 2020). Com isso, a frente da Contação de Histórias do Sensibilizarte, de uma a duas vezes no mês, se dirige ao Hospital Universitário Clemente Faria para divertir a tarde dos pacientes internados. A entrada se inicia na clínica médica, se dirige à maternidade e à pediatria e finaliza na enfermaria, assim, abrange todas as faixas etárias.

O ato de se contar uma história possui a capacidade de transformar o ambiente hospitalar em um lugar mais alegre, o que auxilia os internados a superarem os seus medos e as suas dificuldades (SILVA; LIMA; CALHEIROS, 2019). No Sensibilizarte, a contação de histórias é realizada em grupos de cinco ou seis pessoas, onde cada participante se transforma em um personagem diferente, trazendo a história à vida por meio da dramatização, e não só pela narração. Antes de se apresentarem aos pacientes, os contadores de histórias passam por uma preparação com o seu grupo, na qual cada participante aprende as suas falas e se veste conforme o personagem escolhido. O processo da contação nas diversas alas do hospital dura em torno de três horas. Ao final do processo, os contadores se reúnem para assinar uma ata de presença, que será encaminhada ao coordenador do projeto para controle e organização.

O termo “lúdico” remete à diversão, brincadeira e imaginação, essa palavra representa a capacidade de socializar e interagir de maneira descontraída e prazerosa. O aspecto lúdico está presente nas mais diversas culturas e reflete uma faceta importante do ser humano, sendo a manifestação da harmonia e da alegria presente na individualidade humana (BUSCARATTO. 2020). Apesar de o lúdico estar frequentemente associado à infância, estudos observaram que o ato da contação de histórias é um recurso terapêutico que não abrange apenas o público infantil (ANICETO e BOMBARDA, 2020). Por isso, a frente da Contação de Histórias se compromete em percorrer quase todas as alas do hospital.

Encontrar-se internado em um hospital é desafiador para qualquer indivíduo, pois além do sentimento de dor e de baixa-autoestima, também existe a dificuldade

de se encontrar com os familiares e a restrição de frequentar espaços culturais (SOUSA). Desse modo, a frente da Contação de Histórias do Sensibilizarte, visa reduzir esses sentimentos desafiadores dos pacientes que se encontram internados e, concomitantemente, aproximá-los dos meios de cultura, mesmo que seja no ambiente hospitalar.

CONCLUSÕES

Logo, conclui-se que o projeto de extensão Sensibilizarte da Unimontes, por meio da frente da Contação de Histórias, cumpre um papel fundamental na humanização do atendimento hospitalar proposto pela PNH. Através desse projeto, os acadêmicos do curso de Medicina, com uma abordagem lúdica e divertida, conseguem proporcionar momentos de alívio e alegria aos pacientes internados e aos seus acompanhantes. Ademais, o Sensibilizarte, na parte da Contação de Histórias, permite ao discente um contato com os pacientes que supera o processo saúde e doença vivenciado no cotidiano médico, exercita a sua solidariedade e também oferece a possibilidade de o acadêmico se reinventar ludicamente por algumas horas. Com isso, o Sensibilizarte reafirma a importância da humanização na área da saúde e contribui para a qualidade de vida dos pacientes e para a construção de uma prática médica mais sensível e consciente.

REFERÊNCIAS

- ANICETO, Bárbara; BOMBARDA, Tatiana Barbieri. Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 28 (2), 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: **Ministério da Saúde**.
- SILVA, Ana Cláudia Pereira da; LIMA, Fabiana Santos; CALHEIROS, Maria Isabel Fernandes. Percepção de acadêmicos de psicologia sobre a importância do acolhimento da contação de história em um hospital universitário: relatos de sua prática. **Gep News**, v. 2, n. 2, p. 461–468, 2019.

BUSCARATTO, Cassio Eduardo. Contação de história como forma terapêutica na recuperação de crianças e adolescentes de um hospital de Santa Catarina. **Revista de Extensão da UNIVASF**, v.8, n.1, 2020.

SOUSA, Denise Dias de Carvalho. Contação de Histórias em Hospitais. Porto Alegre. *E-book*.